

MULHERES ZELAM PELA SEGURANÇA NAS OBRAS

Ambiente de obra transpira testosterona. A calma aparente precisa apenas de um grito mais para criar algum tipo de desafeto. Daí, cautela necessária aos técnicos de segurança no trabalho para se comunicar com os operários.

Quando a equipe do Correio iniciou a reportagem no canteiro de obras da Procuradoria Geral da República (PGR), em agosto de 1999, encontrou uma situação pouco comum. Três técnicos compunham a equipe de segurança do trabalho no local. Até aí, tudo bem. Mas, em situação rara num meio predominante masculino, duas pessoas do trio eram mulheres.

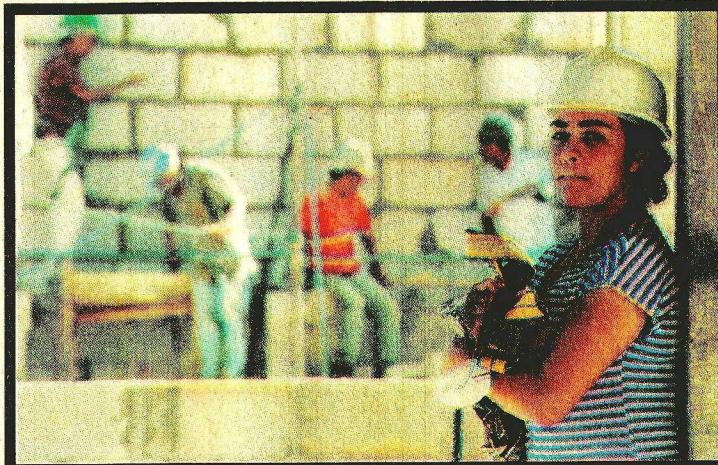
O trio era formado por Cícero Pereira Leal, 31 anos, Rosilva Carneiro, 33, e Sheyla Cristina da Silva, 26. No trabalho eles lidavam, de forma direta, com 400 empregados, mais 600 de empreiteiras, e as forma de trabalhar variavam. Graças a um elemento diferenciador: o apego

feminino, que funcionava como elemento de persuasão.

"Deve ter algo a ver com o espírito materno. Mulher tem mais acesso aos homens", avalia Sheyla. "Outro homem, quando falava com os operários, eles diziam logo: 'Calá a boca, você não manda em mim. E manda logo tomar naquele lugar. Mulher, não: Tudo bem, a senhora tá certa, tá se preocupando comigo'. Acabavam fazendo tudo que você quer, na amizade."

Hoje, Sheyla trabalha no canteiro de obras do Shopping Pier 21, à beira do lago. Foi contratada pela empresa Sérgio Porto em 1999. Contudo, ainda guarda lembranças da sua chegada no canteiro da PGR. "Eles estavam precisando de três técnicos na época. Havia dois. Com o acidente do Vítorio José, decidiram me deslocar", recorda.

A perda abalou os operários e a equipe de técnicos de segurança, na época, considerada



Sheyla Cristina acredita que a mulher tem mais acesso aos homens

pelo engenheiro de segurança do trabalho da Delegacia Regional do Trabalho (DRT), Luís Carlos Schwartz, como "excelente e atuante".

"Não vi o morto no momento. Já tinha sido levado para o hospital quando cheguei. Os operários ficaram chocados. Com muito diálogo, começamos a implantar novos métodos

de trabalho, verificávamos se tinha algo errado, todos os dias pela manhã. E a coisa foi se aquietando."

Rosilva Carneiro se juntou a Cícero e Sheyla em 1997, e está na Serveng até hoje. É a única — já que os outros dois saíram da empresa — muito provavelmente porque Rosilva identificou-se a tal ponto com o grupo

de operários que eles a consideram seu *xodó*.

"Morrem de ciúme de mim. Já tinha trabalhado com muito homem. No meu serviço, parece que eu (*me*) dou mais com homem do que com mulher. Trabalhei na Cooperativa do Senai, como secretária. Tinha mais homem cooperado do que mulher. Já trabalhei em empresa de ônibus e, para tirar passagem, tinha mais homem. Então, facilidade de lidar com eles eu tenho. Como homem e mulher. Mas sempre lidei mais com homem", explica Rosilva.

A cumplicidade de Rosilva com os operários é tamanha que, se depender de seu parecer, a obra da PGR seria um paraíso de calmaria e tranqüilidade. "Nunca houve briga, nem confusão, nem acidente". No entanto, Sheyla discorda. E diz que houve casos em que os técnicos precisaram retirar operários da obra porque eles estavam embriagados.

Ela lembra ainda da vez em que precisou acabar com uma briga cujo desfecho, provavelmente, seria trágico: "Na hora do almoço, o pessoal não podia fazer fila antes da sirene. E um guarda vigiava, ficava responsável, olhando. Um armador foi para a fila antes. O vigia disse ao engenheiro. Depois do almoço, o sujeito foi tirar satisfação com o vigia. Um catou um pedaço de pau e outro uma barra de ferro."

Sheyla, nem ela sabe como, entrou no meio e pediu para conversar com o armador, que havia atingido o supercílio do vigia e provocado um corte profundo. "Na hora que ele me viu, parou. Eu perguntei: 'Você quer matar o cara?' Outras pessoas seguraram ele e apartaram a briga. O armador foi demitido por justa causa." Poderia ter sido pior. Mas mulheres, entendem os operários, estão a salvo de agressões: sejam com flores, ou com outros objetos menos nobres. (Alexandre Machado)